

Notícias

Esta seção destina-se à divulgação das teses e dissertações dos alunos do Programa de Pós-Graduação em História da UFF, assim como dos professores do nosso Departamento.

I — Teses e dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em História da UFF.

Sindicalismo corporativo no Brasil — o caso dos bancários do Rio de Janeiro

Ana Lúcia Valença de Santa Cruz
Oliveira

Defesa: 01/07/96 Doutorado

Banca:

Angela de Castro Gomes
(orientadora)

Daniel Aarão Reis Filho

Helena Müller

José Sérgio Leite Lopes
Leila Maria da Silva Blass

Este trabalho acompanha o processo de consolidação do sindicalismo corporativo no Brasil a partir do estudo do caso dos bancários do Rio de Janeiro. A pesquisa se inicia no momento da Revolução de 30, que coincide com os primeiros passos do sindicalismo bancário, e estende-se até 1964. O trabalho está dividido em três partes. A primeira, trata das origens do movimento sindical bancário. Mostra que a gênese e o desenvolvimento do sindicalismo bancário se deram nos marcos do sindicalismo corporativo. A segunda, estuda o sindicato dos bancários como organização, abordando a forma particular de utilização do imposto sindical e do instituto de aposentadorias e pensões. A terceira, acompanha as principais

mobilizações da categoria: a luta pelas seis horas, a greve pelo instituto de aposentadorias e pensões, a greve pelo quadro de carreira único e as campanhas salariais.

Sistema político do Império Romano do Ocidente: um modelo de colapso

Norma Musco Mendes

Defesa: 04/07/96 Doutorado

Banca:

Ciro Flamarion S. Cardoso
(orientador)

Edgard Leite Ferreira Neto

Emanuel Bouzon

Maria Christina Caldas Freire Rocha

Maria Luiza Corassin

A tese tem como objetivo o uso do modelo explicativo sobre o colapso de sociedades complexas ao processo de desagregação do Império Romano do Ocidente. Apresenta como recorte cronológico o estudo do IV^o século, momento que significou, no enquadramento teórico em aplicação, uma fase de transição, na qual a variedade das formas geradas foi tal que o sistema esteve em contínuo processo de criação. A aplicação do referido modelo explicativo se fundamentou na crítica historiográfica e no uso da seguinte documentação textual: História dos Césares de Aurélio Victor; Compêndio de História Romana de Flávio Eutrópio; Histórias de Amiano Marcelino; Código de Teodósio e Nova História de Zósimo.

Goiânia (1933-1963): Estado e capital na produção da cidade

Dulce Portilho Maciel

Defesa: 08/07/96 Doutorado

Banca:

Ciro Flamarion S. Cardoso
(orientador)

Barsanufio Gomides Borges

Carlos Bernardo Vainer

Eliane Garcindo Dayrell

Eulália Maria Lahmeyer Lobo

O trabalho abrange os primeiros trinta anos da história de Goiânia, cidade planejada e estabelecida por um Estado autoritário e centralizador, cujos principais agentes puderam permanecer exercendo influência decisiva sobre o seu desenvolvimento até o final do período em causa. Ao longo deste período, a atuação do Estado em relação à cidade resultou na criação e ampliação de condições favoráveis à reprodução do capital. O eixo de análise do trabalho é o das formas que tomaram as relações entre o poder público e o setor econômico privado no que se refere ao desenvolvimento da cidade, identificando-se os agentes, as situações e os mecanismos pelos quais se estabeleceram tais relações e observando-se aí as modalidades de resistência, contradições, conflitos e acomodações que se deram.

Na sintonia do tempo: uma leitura do cotidiano através da produção ficcional radiofônica (1940-1946)

Lia Calabre de Azevedo

Defesa: 01/08/96 Mestrado

Banca:

Daniel Aarão Reis Filho (orientador)

Ana Maria Mauad S. A. Essus
Angela de Castro Gomes

O trabalho tem como objetivo resgatar o cotidiano da sociedade brasileira no período de 1940-46 através da produção ficcional radiofônica transmitida pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro. Sendo este um momento de forte interferência do Estado sobre a produção cultural, realizou-se um estudo das relações estabelecidas entre o rádio e o Estado, durante as décadas de 1930 e 1940. Efetuou-se também uma análise do contexto radiofônico a partir de outros atores sociais, tais como os próprios radialistas, a imprensa e a literatura. Através da noção de campo radiofônico, foi resgatado o funcionamento interno da emissora. Algumas das questões do cotidiano da época foram reconstituídas a partir do texto radiofônico através de análises quantitativas e qualitativas.

Metáforas do tempo e do espaço doméstico (Rio de Janeiro: século XIX)

Suely Gomes Costa

Defesa: 16/08/96 Doutorado

Banca:

Rachel Soihet (orientadora)

Ciro Flamarion S. Cardoso

Ismênia de Lima Martins

Maria Izilda Santos de Mattos

Maria Luiza Heilborn

Esta tese discute processos civilizadores em experiências cotidianas de regulação do tempo doméstico, no Rio de Janeiro do século XIX. Localiza, ainda, em alguns padrões

dominantes de domesticidade e de intimidade do século XIX, um campo de experiências do tempo e do espaço femininos. As práticas domésticas expressam duas tendências civilizatórias sob tensão: a da autarquia doméstica e a do alargamento da vida social, impulsionadas por momentos de prazer e de dor. O cotejo de diferentes fontes históricas, como manuais de economia doméstica, inventários, anúncios de jornais e material publicitário, narrativas de viajantes e cronistas, diários, cartas e obras literárias, revela que as relações e ações domésticas compõem, na história cotidiana, tramas de diversos significados, conferindo aos processos civilizadores alguns de seus muitos sentidos.

Os caminhos de ferros da Província do Rio de Janeiro. Ferrovia e café na 2ª metade do século XIX.

Andréa Fernandes Considera Campaignac Rabello

Defesa: 19/08/96 Mestrado

Banca:

Fernando Antonio Faria (orientador)

Ismênia de Lima Martins

Maria Izilda Santos de Mattos

A dissertação analisa as estradas de ferro da Província do Rio de Janeiro, implantadas a partir da década de 1850, e que apresentaram um grande crescimento nas décadas de 1870 e 1880, graças à associação de interesses múltiplos de uma elite agro-exportadora e dos primeiros passos de um capitalismo nascente.

As empresas ferroviárias foram responsáveis pelo surgimento de uma nova forma de associação de capitais privados nacionais, através das sociedades anônimas, embora a intervenção estatal estivesse sempre presente, por meio de uma série de concessões, principalmente a de garantia de juros às empresas. A presença inglesa manifestava-se sob a forma de fornecimento de tecnologia, matéria-prima e maquinário.

De arraial a corte: festas e civilização na cidade do Rio de Janeiro, 1828-1860

William de Souza Martins
Defesa: 20/08/96 Mestrado
Banca:
Guilherme Pereira das Neves
(orientador)
Maria Beatriz Nizza da Silva
Mário Grynszpan

A dissertação visa, em primeiro lugar, à análise das diferentes produções simbólicas em atuação no campo religioso, por ocasião de comemorações sagradas: de um lado, as procissões, de outro, as festividades populares, denominadas arraiais. Em seguida, o trabalho analisa o impacto das medidas administrativas contidas no novo Regimento das Câmaras Municipais do Império (1828) sobre as diferentes festividades religiosas, quando o Estado afastava-se do patrocínio das festividades barrocas ou procissões e desenvolvia mecanismos de controle sobre as festividades populares. Por fim, tomando como fio condutor uma das festividades mais populares na Corte até meados

do século XIX, a do Divino, esboça-se uma análise da constituição, entre os letrados, de uma memória das festas.

A emergência do indivíduo no imaginário medieval — o caso de Yvain de Chrétien de Troyes (século XII)

Regina Helena Sarpa Schöpke
Defesa: 20/08/96 Mestrado
Banca:
Vânia Leite Fróes (orientadora)
Guilherme Castelo Branco
Luiz Carlos Soares

Este estudo trata do aparecimento dos primeiros elementos que caracterizaram a individualidade no mundo cristão-medieval do século XII. Trata-se de apontar o momento de emergência e construção deste ideal no interior do imaginário da época. A dissertação tomou como fonte um romance de cavalaria, do norte da França, valorizando a riqueza documental deste gênero literário, em especial para o estudo de representações.

As idéias econômicas na Primeira República: Serzedelo Corrêa, Vieira Souto e Nilo Peçanha

Maria Letícia Corrêa
Defesa: 22/08/96 Mestrado
Banca:
Sônia Regina de Mendonça
(orientadora)
Ana Maria dos Santos
Humberto Fernandes Machado

O tema da pesquisa é o debate de idéias travado na Primeira República brasileira em torno de questões

econômicas. A partir de uma perspectiva comparativa são analisados textos de Serzedelo Corrêa, Vieira Souto e Nilo Peçanha. A análise da produção intelectual é vinculada a uma investigação sobre a trajetória desses autores com vistas a verificar o quanto puderam representar tentativas de implementação de medidas de política econômica, voltadas para os interesses agrícolas e industriais.

Mulher, política e trabalho: contando uma outra história

Giselle Martins Venâncio

Defesa: 27/08/96 Mestrado

Banca:

Marco Antonio Pamplona (orientador)

Rachel Sohiet

Sônia Regina de Mendonça

A dissertação trata da questão da regulamentação do trabalho feminino no Brasil no período compreendido entre 1890 e 1934. Com este objetivo, buscou reconstruir diversos discursos — de empresários, operários e das próprias mulheres — sobre o trabalho feminino, bem como acompanhar o tratamento legislativo que este tipo de trabalho recebeu.

Idéias, atitudes e representação das "classes produtoras": Associação Comercial do Rio de Janeiro (1956-1961)

Maria Bernardete Oliveira de Carvalho

Defesa: 28/08/96 Mestrado

Banca:

Sônia Regina de Mendonça
(orientadora)

Ana Maria Mauad S. A. Essus
Lucia Maria Wanderley Neves

O tema desta pesquisa é a relação entre Estado e empresariado no Brasil contemporâneo. Dentro deste complexo campo de análise, o objeto delimitado é a Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ) durante o governo de Juscelino Kubischek. A ACRJ, neste período, reuniu um número considerável de associados, que eram empresários dos mais diferentes setores da economia. As formulações teóricas de Antonio Gramsci e Nicos Poulantzas foram utilizadas para definir/entender o que era a ACRJ: como era produzida sua auto-imagem; quem eram seus associados; como se dava a atuação destes associados; qual era seu projeto político; e qual a sua relação com a sociedade civil e a sociedade política.

Visões e vozes — o governo Goulart nas páginas da Tribuna da Imprensa e Última Hora

Fátima Cristina Gonçalves
Campos

Defesa: 29/08/96 Mestrado

Banca:

Humberto Fernandes Machado
(orientador)

Angela Castro Gomes

Marialva Carlos Barbosa

O trabalho elege como seu objeto de estudo as articulações entre *habitus*, mensagem e representações presentes nos jornais *Tribuna da Imprensa* e *Última Hora*, no decorrer do

período compreendido entre os anos de 1961 e 1964, quando da presidência de João Goulart. Partindo da trajetória dos jornalistas Carlos Lacerda e Samuel Wainer, procura-se mostrar a importância do *habitus* como fator edificador das visões de mundo e das práticas políticas e profissionais destes influentes atores sociais. Ambos os jornais, especializados na análise política, expressaram não só propostas diferenciadas, como defenderam posições radicalmente distintas, acabando por apresentar contextos interpretativos muito divergentes para uma mesma conjuntura.

Imagens subversivas: regime militar e o fotojornalismo do Correio da Manhã (1964-69)

Gil Vicente Vaz Oliveira

Defesa: 30/08/96 Mestrado

Banca:

Ana Maria Mauad S. A. Essus
(orientadora)

Leandro Konder

Virgínia Maria Fontes

A dissertação procura demonstrar a importância do fotojornalismo do *Correio da Manhã* na construção de um discurso oposicionista ao regime militar, desde sua instauração, em abril de 1964, até setembro de 1969, quando o jornal mudou de direção e assumiu uma posição governista. A fotografia de imprensa deste diário é estudada enquanto atividade e enquanto linguagem. É ainda objeto de uma análise histórico-semiótica aplicada a um *corpus* documental com-

posto de uma série fotográfica, selecionada a partir do levantamento de todas as fotografias publicadas no *Correio da Manhã* durante o período estudado.

As malhas do poder: Juiz de Fora na segunda metade do século XIX.

Patrícia Falco Genovez

Defesa: 30/08/96 Mestrado

Banca:

Maria de Fátima S. Gouvêa
(orientadora)

Angela de Castro Gomes

Hebe Maria Mattos de Castro

A dissertação analisa a elite de Juiz de Fora na segunda metade do século XIX, tomando como referência básica a Câmara Municipal de Vereadores no contexto do Brasil Monárquico e do grande desenvolvimento cafeeiro, característico do sul da Zona da Mata mineira. Procura destacar as relações entre os segmentos da elite local, através do cerimonial das viagens imperiais à cidade de Juiz de Fora, momentos sempre densos de significados político-sociais. Sob este ponto de vista, procura compreender as relações de poder existentes entre a região e o Estado Imperial. Trabalha com farta e diversificada documentação, como jornais, Livros das Atas da Câmara, correspondência e o próprio diário do Imperador Pedro II.

Riscando o solo: o primeiro plano de edificação para a Vila Real da Praia Grande (1820-1840)

Maristela de Oliveira Chicharo

Defesa: 30/08/96 Mestrado

Banca:

Humberto Fernandes Machado
(orientador)

Lana Lage da Gama Lima

Márcia Maria Menendes Motta

A dissertação tem por objetivo analisar o Primeiro Plano de Edificação para a região central da Vila Real da Praia Grande, futura cidade de Niterói, datado de 1820. Tem por limite cronológico o ano de 1840, quando é elaborado um outro plano urbanístico, que atingia novas áreas. O trabalho concentra-se no exame do plano em seus aspectos urbanísticos e iconográficos, bem como nas implicações políticas de tal intervenção no espaço social da época. Na pesquisa foram utilizadas, como fontes principais: a representação iconográfica e o relatório explicativo do Plano, as Atas da Câmara (1820-1840) e as Posturas Policiais elaboradas exclusivamente para a região.

Do Pasteur dos micróbios ao Pasteur dos mosquitos. Febre amarela no Rio de Janeiro (1880-1903)

Jaime Larry Benchimol

Defesa: 30/08/96 Doutorado

Banca:

Ciro Flamarion Cardoso (orientador)

Luiz Antônio de Castro Santos

Magali Gouveia Engel

Paulo Ernani Gadelha Vieira

Sérgio Luiz Carrara

A tese aborda dois temas: a febre amarela no Rio de Janeiro, no

último quarto do século XIX, e as primeiras gerações de bacteriologistas que atuaram na cidade. Combinados ao mostrar que a febre amarela foi o principal objeto de investigação dos pioneiros da bacteriologia. Examina os esforços que fizeram para descobrir seu micróbio e um imunológico eficaz para prevenir ou curar a doença, descrevendo a competição e as controvérsias em que se envolveram estes investigadores. Mostra a ressonância internacional e as implicações culturais e socioeconômicas das teorias que formularam e das vacinas e soros que inventaram. Por fim, são examinadas as rupturas cognitivas e institucionais associadas à passagem da problemática etiológica para a do modo de transmissão, e a escolha de Oswaldo Cruz para chefiar a Saúde Pública e a Campanha contra a febre amarela no Rio.

A identidade posta no altar. Devoção a Nossa Senhora da Conceição Aparecida e questão nacional

Juliana Beatriz Almeida de Souza

Defesa: 28/11/96 Mestrado

Banca:

Angela de Castro Gomes
(orientadora)

Maria de Fátima Gouvêa

Martha Campos Abreu

Inscrita no âmbito da História Cultural, a dissertação procura rastrear e reconstruir a conformação de um dado símbolo nacional: a padroeira do Brasil, Nossa Senhora da Conceição Aparecida. A proclamação da

Virgem, em 1930, correspondeu ao clímax de um processo de construção de um símbolo católico para a identidade nacional brasileira. A receptividade e sucesso da escolha são entendidos, de um lado, como resultantes do vulto já bastante significativo da devoção popular no início da República e, de outro, de sua conformidade com a proposta intelectual dos anos 1920 de valorização e resignificação das tradições nacionais para a criação de um Brasil moderno.

Um olhar brasileiro sobre o caso Paris: o conflito parteiras-parteiros e seus desdobramentos no Rio de Janeiro do século XIX

Anayansi Correa Brenes

Defesa: 29/11/1996 Doutorado

Banca:

Ismênia de Lima Martins

(orientadora)

Eulália Maria Lahmeyer Lobo

Fernando Antonio Faria

Magali Engel

Suely Gomes Costa

Esta tese discute o conflito parteiras-parteiros iniciado na França, do Luís XIV, quando da regulamentação da profissão de parteira. No período napoleônico, dois projetos foram postos em separado: o ensino oficial de parteiros e o das parteiras. O primeiro, integrado no ensino médico e o segundo, fora deste ensino. A pesquisa aqui desenvolvida centrou-se na experiência da Escola de Partos de Paris para parteiras, aberta em 1802, com o apoio do Ministro do Interior, Chaptal. A reação

dos parteiros ocorreu no sentido de incorporar a arte à ciência, começando a se produzir a proposta de um saber no interior da ciência médica destituído de sua prática e identidade femininas. Esta história vai chegar ao Rio de Janeiro, guardando especificidades próprias à Colônia, sobretudo no que diz respeito à marca da escravidão africana negra.

II — Teses defendidas pelo corpo docente do Departamento de História da UFF

Do regional ao nacional: Pará (1850/1914)

Moacir Fecury Ferreira da Silva

Defesa: 26/04/96 Doutorado

Programa: Pós-Graduação em História Social — USP

Banca:

Maria Luiza Marcílio (orientadora)

Cezar Teixeira Honorato

Istvan Jancsó

Maria Silvia Beozzo Bazzanezzi

Vera Lúcia Amaral Ferlini

A tese tem como objetivo fundamental demonstrar a importância da economia do Pará — com a necessária análise da região amazônica — no Estado nacional brasileiro, ao mesmo tempo em que estuda a arrecadação e a política tributárias, durante o período imperial e nos primeiros anos da República e a sua repercussão no Pará. Demonstra também que a economia paraense foi capaz de possibilitar a estruturação de Belém como um dos centros urba-

nos mais importantes do Brasil nos primeiros anos deste século. Finalmente, faz uma prospecção das políticas públicas para a região amazônica após o declínio da borracha em 1914, ressaltando fundamentalmente os erros e acertos do Estado nacional brasileiro numa região que representa aproximadamente 60% do território nacional.

O império do divino: festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro — 1830-1900

Martha Campos Abreu

Defesa: 09/05/96 Doutorado
Programa: Pós-Graduação em História — UNICAMP

Banca:

Robert Wayne Andrew Slenes
(orientador)

Edgar Salvadori de Decca

João José Reis

Maria Clementina Pereira Cunha

Ronaldo Vainfas

Esta tese apresenta um estudo sobre as festas religiosas no Rio de Janeiro do século XIX, particularmente as festas do Divino Espírito Santo. Na primeira parte, através de uma análise morfológica da festa, são discutidas as diferentes manifestações artísticas ali presentes e as possíveis relações entre festa, cultura e estratificação social, vislumbrando-se as tensões entre cultura popular e culturas étnicas. Na segunda, tendo como referência a história da própria cidade, são examinadas as estratégias de controle e as possibilidades de

tolerância, empreendidas por autoridades municipais e religiosas católicas, assim como os caminhos de continuidade e renovação das tradicionais festas e manifestações culturais populares da cidade. Especial atenção é dada à relação entre as festas religiosas e alguns importantes debates políticos do período imperial: civilização, progresso, liberalismo, catolicismo e tradição.

Nas fronteiras do poder: conflitos de terra e direito agrário no Brasil nos meados do século XIX

Márcia Maria Menendes Motta

Defesa: 14/05/96 Doutorado
Programa: Pós-Graduação em História — UNICAMP

Banca:

Silvia Hunold Lara (orientadora)

Ilmar Rohloff de Mattos

Moacir Gracindo Soares Palmeira

Robert Wayne Andrew Slenes

Sidney Chalhoub

A tese reconstitui a teia de relações entre fazendeiros, arrendatários e pequenos posseiros a partir da análise dos conflitos de terra ocorridos em Paraíba do Sul, Rio de Janeiro, em meados do século passado. Ao destrinchar os argumentos jurídicos presentes nas ações de embargo, mostra como a possibilidade de manter a posse sobre uma parcela de terra era algo que envolvia um jogo de interesses bastante complexo, no qual as relações pessoais eram utilizadas para legitimar o direito à área ocupada. Neste sentido, ao discutir a

apropriação territorial como um processo, e não como um resultado que enfatiza somente a estrutura fundiária, foi possível também revisitar a Lei de Terras de 1850, interpretando-a à luz dos interesses em conflito.

Prisioneiros do mito: cultura e imaginário político dos comunistas no Brasil (1930-1956)

Jorge Ferreira

Defesa: 04/07/96 Doutorado
Programa: Pós-Graduação em História Social — USP

Banca:

Maria Helena Rolim Capelato
(orientadora)

Daniel Aarão Reis Filho

Edgar Salvadori de Decca

Marcelo Ridenti

Maria Inez Machado Borges Pinto

Prisioneiros do mito não é outra história do PCB, mas uma tentativa

de resgatar crenças, representações e mitos que seduziram e mobilizaram os revolucionários brasileiros nas décadas de 1930, 1940 e 1950. Embora os comunistas se apresentassem como o produto mais acabado do longo processo de dessacralização do mundo, eles não conseguiram repudiar por completo a herança religiosa das sociedades do passado. Os antigos mitos continuaram presentes entre os comunistas e, camuflados pelo discurso legitimador da ciência, ofereceram a eles imagens, expectativas e representações sociais. Em uma abordagem oferecida pela História Cultural, pela História Política e pela História das Religiões, o texto recupera as vivências públicas e privadas dos militantes de base e dos quadros inferiores do PCB em uma época em que as expressões “ser comunista” e “ser stalinista” não se diferenciavam.